



Formulário Relatório Final - Componente Científica

[Componente Científica **Lacrada com Sucesso a 29-05-2015**]

<< [Voltar Formulário Relatório Final](#)

1. Identificação do Projecto

Referência do Projecto: PEst-OE/HIS/UI0749/2014

Investigador Responsável: Amélia Aguiar Andrade

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH/UNL)

Data de Início: 01-01-2014 **Data de Fim:** 31-12-2014 **Financiamento Concedido:** €40.625,00

2. Caracterização Sumária do Projecto

Objectivos do Projecto (indicar endereço electrónico do(s) site(s) criado(s), quando aplicável)

Instituto de Estudos Medievais- www.iem.fcsh.unl.pt Tal como se encontra explicitado no sumário do Projecto Estratégico de 2014, o Instituto de Estudos Medievais assumiu este ano como um período de transição, já vinculado à configuração, objectivos e modelo de desenvolvimento a adoptar no Plano Estratégico 2015-2020. Assim, como se constatará de forma pormenorizada ao longo deste relatório, todas as iniciativas desencadeadas, as actividades científicas desenvolvidas e os projectos de investigação submetidos se filiaram no plano orientador que norteia o IEM, pelo menos, até 2020. Todo este conjunto de acções, assente em práticas colaborativas cimentadas no interior do Instituto, aprofundou os eixos de investigação tradicionalmente explorados nesta UI, permitindo avançar, de forma sustentada, para outros. Os meses de reflexão no interior do Instituto sobre o rumo a seguir, que culminaram com a elaboração da candidatura a PEST 2015-20, só podiam traduzir-se, de forma altamente produtiva, nos objectivos do plano estratégico deste ano charneira. De forma complementar, estabeleceram-se objectivos operacionais, traduzidos em metas a concretizar a curto prazo, monitorizáveis e permitindo uma avaliação no final dos 12 meses. O principal objectivo a cumprir no espaço de seis anos é o de consolidar o IEM enquanto núcleo de produção do conhecimento inovador sobre a Idade Média portuguesa, reconhecido nacional e internacionalmente. Para tanto, estabeleceram-se os nove objectivos que aqui se enunciam sob a forma de tópicos (a sua formulação desenvolve-se na candidatura a PEST 2015/2020) e cujo elenco se transcreve de modo a aferir se o desempenho do IEM em 2014 contribuiu para a sua prossecução. 1 – Perspectivar a Idade Média Portuguesa não sob um ângulo autocentrado mas comparativo, observando Portugal como um elemento activo na intensa circulação de pessoas, conhecimentos e modelos que caracteriza a Europa, circulação essa que corresponde a um factor de coesão numa Península Ibérica e numa Europa medieval politicamente fragmentadas. 2 - Estimular o pensamento crítico e o debate no campo temático dos Estudos Medievais, colocando forte ênfase no trabalho colaborativo não só entre distintas áreas científicas das Ciências Sociais e das Humanidades mas também com outros domínios

científicos. 3 – Adopitar a abordagem dos temas em estudo na longa duração, tendo consciência de que os fenómenos a analisar só podem ser integralmente entendidos quando se considera a Medievalidade como um tempo longo, sobretudo quando se analisa a circulação de ideias, saberes e práticas. 4 - Impulsionar a produção de conhecimento inovador sobre um conjunto de tópicos transversais e que contemplam problemáticas ainda pouco ou nada estudadas pela historiografia portuguesa, incorporando a perspectiva ibérica numa apreensão mais vasta à escala europeia. 5 - Desenvolver uma estratégia de divulgação do conhecimento produzido a públicos especializados em Portugal e no estrangeiro através de um forte investimento no recurso às tecnologias digitais e de publicação em distintas línguas em revistas de grande impacto. 6- Incrementar a divulgação do conhecimento produzido a públicos alargados e não especializados, através da concepção de produtos científicos/pedagógicos, prestação de serviços de consultadoria científica e da produção de instrumentos de divulgação tradicionais e digitais. 7 - Impulsionar a formação de jovens investigadores. 8 - Promover a participação proactiva e autónoma de doutorandos e investigadores de pós-doutoramento nas áreas de investigação do PEST. 9 – Estimular um diálogo constante e dinâmico entre investigação e ensino, investindo em formação pós-graduada e num programa doutoral em Estudos Medievais. Especificamente para o ano de 2014, estabeleceram-se as seguintes metas operacionais, no sentido de preparar o arranque do projecto estratégico 2015-20: 1. Realizar um workshop interno para discutir e redefinir o questionário transversal e comum do Plano Estratégico 2015-2020 e para planificar em detalhe o período 2015-2017 (em Março). 2. Organizar a 1ª reunião entre a UI e as instituições parceiras com o objectivo de delinear o trabalho conjunto, coordenando os objectivos estratégicos da UI com o de cada uma das instituições para o período considerado (em Junho). 3. Elaborar uma proposta de doutoramento em Estudos Medievais em E-learning a ser oferecida no ano lectivo 2015/2016 e submetê-la para avaliação à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (Outubro). 4. Ultimear o planeamento do "Exchange Seminar" com a Universidade de Oxford, também no âmbito da formação avançada, para ter início no ano lectivo 2015/2016 (entre Maio e Setembro) 5. Manter a realização de workshops e actividades regulares destinadas a preparar a submissão de projectos a programas de financiamento em Portugal e no estrangeiro por membros do IEM. 6. Realizar um workshop sob a designação "Rethinking your CV" destinado a jovens investigadores. 7. Reunir com a Comissão Científica Externa de Acompanhamento do IEM, com o propósito de detectar a necessidade de ajustamento aos objectivos do Plano Estratégico do Instituto nos 3 primeiros anos. A concretização destas metas está directamente relacionada com a renovação implementada no IEM, tanto ao nível da organização do trabalho científico quanto da activação de mecanismos de avaliação permanente do funcionamento do Instituto. Relativamente às alterações na organização da actividade científica, saliente-se a reestruturação em torno de dois grupos de investigação – "Territórios e Poderes: uma perspectiva local" e "Imagens, Textos e Representações" - que, sem abdicar da pesquisa sobre objectos de estudo específicos, trabalham de forma articulada. Tal articulação será potenciada, a partir de 2015, pelas duas Linhas Temáticas transversais ao IEM, enunciadas na candidatura a PEST 2015-20, a saber, "Gente e conhecimento em movimento: Portugal Medieval nas Redes Transuropeias" e "Arquivos e Fontes: repensar a escrita e os materiais para os Estudos Medievais". Antecipando o modelo de gestão que será implementado a partir de 2015, utilizou-se desde já o método OVAR (Objectivos/Variáveis de Acção/Responsabilidades), mecanismo que assegura um vínculo entre a estratégia e as acções e permite motorizar todo o processo.

Breve descrição das actividades desenvolvidas bem como dos desvios ocorridos durante a execução do projecto

A descrição sistemática e circunstanciada das acções desenvolvidas ao longo do ano de 2014 apresenta-se no Anexo 1 (Acções desenvolvidas pelo IEM - 2014) de acordo com uma tipologia que permite a leitura, em simultâneo, ordenada e exaustiva. Saliente-se que adoptamos o conceito de «Acção» por ser abrangente, compreendendo não apenas as actividades públicas e calendarizadas de comunicação da ciência para públicos especializados e não especializados ou de formação, mas todas as iniciativas de ID, concretizadas pelo Instituto de Estudos Medievais em 2014. Com esta opção, tentamos dar um panorama geral do trabalho efectivamente desenvolvido e não apenas do publicitado. Limitamos, aqui, a enunciar os grupos integrados nessa tipologia e a remeter para a análise de dois quadros complementares (Anexos 2 e 3) que permitem avaliar facilmente a prossecução das iniciativas propostas. No primeiro grupo, «Cumprimento das metas operacionais de 2014», incluem-se as acções dirigidas: (i) à reflexão e supervisão das primeiras medidas para pôr em prática do Plano Estratégico 2015-20; (ii) à aposta na revitalização da oferta formativa avançada; (iii) ao apoio a investigadores no sentido de adoptarem práticas eficazes na obtenção de êxito em concursos competitivos e reconhecimento na comunidade científica, de acordo com os actuals parâmetros orientadores. Estas metas foram integralmente cumpridas como se poderá constatar pela análise do Anexo 2 (quadro OVAR Ano Zero) que foi construído para supervisionar a sua execução. Esse quadro evidencia ainda a cuidada monitorização permitida por este sistema, ao especificar os responsáveis pelas acções, os seus executores e as entidades que colaboraram. Em conclusão, não se verificou qualquer desvio face ao planeado. O segundo grupo corresponde ao tradicional «Plano de Actividades» das unidades de investigação, publicitado no início do ano. Autonomizam-se as seguintes categorias: (i) Comunicação em ciência para públicos especializados (22 iniciativas realizadas). (ii) Formação avançada não formal, incluindo actividades regulares (4 ciclos de actividades correspondendo a um total de 21 sessões) actividades singulares (2) e cursos

livres (1 online e 1 presencial e 11 módulos na Escola de Verão); (iv) Formação formal (7 seminários); (v) Disseminação de conhecimento para públicos não especializados, abrangendo ciclos de conferências (1), exposições (1) e lançamentos de livros (5). A leitura do Anexo 3 (quadro OVAR: Actividades 2014/Objectivos 2015) exprime a vinculação desse programa aos objectivos do Plano Estratégico 2015-2020. O esquema é também expressivo quanto à estratégia encetada pelo Instituto de Estudos Medievais de lançar pontes com instituições congéneres e com as mais diversas entidades da cultura, portuguesas e estrangeiras, com o propósito de promover projectos conjuntos, cujos resultados são já visíveis. Não menos importante é a imagem que esta síntese nos proporciona quanto à conflagração de áreas disciplinares muito diferentes na mesma iniciativa, testemunho de um trabalho multidisciplinar e, em vários campos, e sem margem para dúvidas, verdadeiramente interdisciplinar. O último grupo de acções refere-se à «Produção e Disponibilização de conteúdos científicos», integrando: (i) as actividades editoriais do IEM durante o ano de 2014; (ii) a disponibilização em conteúdo aberto de bases de dados documentais e bibliográficas que constituem um instrumento de trabalho para a comunidade científica e para outros públicos. Pela análise dos vários documentos fornecidos em anexo, conclui-se que não se registaram desvios, verificando-se apenas o adiamento para 2015 de duas actividades contempladas no plano inicial, bem como do lançamento de um livro (justificação aduzida no lugar respectivo).

Objectivos atingidos

Para além das metas operacionais de 2014, já enunciadas e cuja concretização se explicitou no apartado anterior, a acção do IEM foi orientada pelos nove objectivos do Plano Estratégico 2015-2020. Dado que a prossecução de tais objectivos não é avaliável apenas com base em actividades específicas e calendarizadas mas através da implementação e manutenção de uma estratégia continuada no tempo, limitamo-nos a identificar dados actuais referentes ao Instituto, que dão conta dos primeiros êxitos resultantes dessa estratégia. I) A Equipa de investigação Dados Número de pós-doutorandos – 13 Número de bolseiros de doutoramento – 7 Número de doutorandos – 28 Número de bolseiros de investigação – 3 Número total de investigadores colaboradores – 58 Número total de investigadores integrados-85 Número de investigadores doutorados integrados – 44 Número total de investigadores - 143 Análise O que tem caracterizado o IEM desde 2012 é um contínuo crescimento do número dos seus investigadores quer integrados quer colaboradores, o que também se traduziu no aumento do número de doutorandos. Neste momento, a UI já não é, de acordo com os critérios da FCT, uma unidade pequena mas sim de média dimensão; contudo, não é previsível que esse estatuto venha a ser levado em linha de conta no financiamento até, pelo menos, 2017. Os concursos de bolsas individuais FCT são, neste momento, altamente competitivos. Nestas circunstâncias, é relevante clarificar que a UI tem conseguido bons resultados no cômputo das duas áreas científicas a que apresenta candidaturas: História e Arqueologia e Estudos Artísticos. Para tal terá certamente contribuído o desenvolvimento de uma estratégia de apoio às candidaturas a bolsas individuais, através da realização de workshops de discussão e de preparação de candidaturas, uma estratégia que poderia ser otimizada caso a FCT pudesse fornecer atempadamente, uma calendarização dos seus concursos. Ressalva-se que, neste momento, a UI ainda aguarda o resultado dos recursos colocados em relação ao concurso de 2014. II) Produção científica da equipa de investigação: A UI revelou uma progressão muito significativa em todos os indicadores de publicação, explicável em parte pelo crescimento do nº de investigadores e de bolseiros que tem tido desde 2012. Os números de títulos dados à estampa em 2014 não revelam a totalidade do esforço desenvolvido, uma vez que os processos de submissão a revistas com arbitragem por pares são normalmente lentos (cerca de 2 anos). Por essa razão, de acordo com as directrizes da FCT, o relatório de produção científica distingue entre títulos publicados, aceites para publicação e submetidos. A UI tem consciência da necessidade de implementar a publicação em revistas de referência e está a desenvolver esforços nesse sentido, nomeadamente através da aplicação de indicadores internos de produtividade e de uma estratégia de redireccionamento dos currícula dos investigadores. III) Estratégia de internacionalização A estratégia da UI, neste âmbito, tem de ser encarada sob duas perspetivas. Antes de mais, atendendo à captação de investigadores estrangeiros, 34 neste momento, o que corresponde a uma taxa de sucesso muito satisfatória. Esta captação resulta sobretudo das propostas temáticas que a UI tem implementado para a pesquisa, suscitando o interesse de medievistas estrangeiros que pretendem desenvolver investigação colaborativa. Revela também que a UI tem capacidade de apresentar problemáticas que inserem Portugal em agendas de investigação bem mais amplas, de claro cariz europeu. A UI promove, na plataforma MOODLE, um sistema de integração de todos os seus investigadores. A política de internacionalização dos investigadores portugueses tem continuado, através da apresentação de comunicações a congressos internacionais de referência, da submissão de artigos a revistas conceituadas e de propostas de livros a editoras internacionais. Neste último campo, deve assinalar-se que, em 2014, em colaboração com a rede internacional FIDEM, a UI publicou uma obra colectiva na conceituada editora BREPOLs. Por outro lado, vem em crescendo o processo de integração dos investigadores do IEM em projectos internacionais. O financiamento escasso que esta UI recebeu em 2014 limitou muito o apoio à participação dos seus investigadores em encontros científicos no estrangeiro bem como o apoio à revisão de traduções de publicações para línguas estrangeiras. IV) - Projectos a decorrer e submetidos a concursos competitivos em 2014 Dados Número de projectos nacionais financiados – 6 Número de projectos com

financiamento extra FCT – 1 Número de projetos de prestação de serviços à comunidade – 3 (Trata-se do poio da Câmara Municipal de Castelo de Vide à investigação arqueológica; o projecto GLOCALMED em parceria com a Universidade Aberta e a rede nacional de Estudos do Local e a parceria estabelecida através de protocolo com a EGEAC). Número de candidaturas a projetos nacionais - 7 Análise Os dados que se apresentam apenas dizem respeito aos projectos a decorrer, na maioria dos casos já antes de 2014. Com efeito, uma candidatura aprovada no concurso de 2014 da Fundação Calouste Gulbenkian apenas se inicia em 2015, o mesmo acontecendo com um projecto internacional e ainda se aguardam os resultados do concurso de projectos FCT 2014. O número de candidaturas a projectos nacionais (7) revela o esforço desenvolvido pela UI. Várias dessas candidaturas implicam a realização de trabalho colaborativo e associação com outras UIs e/ou instituições exteriores. A extrema demora na publicitação dos resultados deste concurso por parte da FCT condicionou, de forma decisiva, a planificação do ano de 2015. Na verdade, neste momento-Maio de 2015- ainda se aguarda a publicação dos resultados. V)- Oferta formativa formal

Actualmente, o IEM disponibiliza 7 seminários de investigação com os quais está presente em todos os graus de ensino da FCSH/NOVA. A oferta formativa do IEM tem-se afirmado como uma forma de captação de jovens investigadores e adquirir, na sua quase totalidade, uma visão interdisciplinar pois contempla a História, a Arqueologia, a Literatura e as Ciências Musicais. Em 2014, e no âmbito do ano zero do plano estratégico 2015-20, a UI desenvolveu as negociações que permitiram concretizar, com a Universidade de Oxford, o «IEM/Oxford Exchange Seminar in Medieval History: England and the Western Medieval World (9th - 15th centuries)», a iniciar em 2015/2016. Esta unidade curricular destina-se a alunos de licenciatura e será leccionada em inglês, de acordo com a metodologia pedagógica da U. Oxford. A oferta lectiva, no quadro da oferta formal da FCSH, foi alargada com duas Ucs, uma vocacionada para alunos de mestrado - «Seminário de investigação em Estudos Medievais» e outra, destinada aos cursos de doutoramento «Ciclo de conferências de doutoramento: Estudos Medievais: perspectivas cruzadas». Em 2014, a UI liderou o processo que conduziu à elaboração da proposta de um curso de doutoramento em Estudos Medievais em elearning, uma associação da UNL/FCSH com a Universidade Aberta, com a participação da UNED e da Universidade de Santiago de Compostela. A proposta foi apresentada à A3ES para creditação, em Outubro de 2014, encontrando-se ainda a aguardar resposta. Com este curso, pretende-se desenvolver uma linha mais inovadora de estudo da Idade Média, bem como captar novos públicos para um estudo integrado da Idade Média. VI) Programa de publicações Foram editados dois números, o 15º e o 16º da revista Medievalista online, a única revista digital portuguesa sobre temas medievais com avaliação por pares. Refira-se que a revista tem vindo a ser integrada em bases de dados internacionais (em 2014 acedeu à ERHI PLUS, para além da Scielo Portugal, Revues.org, Dialnet, Doaj e Latindex). Foram publicados quatro livros na série ESTUDOS (todos com forte apoio de outras instituições públicas e privadas): D. Duarte e a sua época. Arte, cultura, poder e espiritualidade; Estudos de cerâmica medieval. O Norte e Centro de Portugal séculos IX a XII; Bestiário medieval. Perspectivas de abordagens(e-book); Cantigas trovadorescas: da Idade Média aos nossos dias Foi criada a série INSTRUMENTOS DE TRABALHO destinada fornecer de uma forma cómoda e acessível, informação actualizada e cientificamente consolidada sobre temas de interesse para investigadores, professores, etc. A primeira obra-que teve uma limitada edição em papel- foi: Arquivos de família: Memórias habitadas. Guia para salvaguarda e estudo de um património em risco (cf. Anexo 1 no apartado Actividades Editoriais do IEM). Foi ainda apoiada a edição de um livro em colaboração com o CITCEM – A Evolução da paisagem urbana. Cidade e Periferia, coordenado por Maria do Carmo Ribeiro e Arnaldo Sousa Melo. Saliente-se que, apostando na estratégia de reforço da disponibilização de conhecimento científico em conteúdo aberto, dois dos volumes referidos são e-books (Bestiário medieval e Arquivos de família). Os órgãos competentes do IEM aprovaram uma estratégia editorial a cumprir pelas publicações da série ESTUDOS, impondo a obrigatoriedade da existência de uma comissão científica (e revisão dupla por pares), colocando limites à auto-publicação e promovendo a edição em línguas estrangeiras. VI) Disponibilização das bases de dados – conteúdo aberto No ano de 2014, a acção de disseminação de conhecimento para públicos especializados foi aprofundada, disponibilizando-se 4 novas bases e dando-se, continuidade ao processo, nas 7 bases de dados disponíveis a partir do site do IEM, de inclusão de com novos registos. Recorde-se que os conteúdos dizem respeito a bibliografia, documentos, imagens, textos literários e musicas.(ver Anexo 1) VII) Parcerias estabelecidas Assinale-se que a UI tem desenvolvido um considerável esforço de trabalho colaborativo com instituições de cultura públicas e privadas, organismos do Estado e Câmaras Municipais, permitindo viabilizar, com financiamentos em dinheiro ou espécie, a realização de investigação de alto nível, como escavações, publicações, etc. Este esforço, tanto mais assinalável quanto se vivem tempos de acentuada crise económica, tem permitido à UI minorar os efeitos do seu escasso financiamento sobre a sua competitividade. Entre todas as parcerias saliente-se, para o ano de 2014, o protocolo de cooperação estabelecido entre o IEM e a EGEAC, que pretende estimular os investigadores a desenvolverem trabalhos sobre a Alcáçova medieval de Lisboa, com enfoques predominantes em questões como o Castelo de São Jorge, o Paço Real da Alcáçova ou a Torre do Tombo medieval, bem como sobre espaços e/ou vivências em eles correlacionados, através da realização de dissertações e outros trabalhos científicos nas áreas de História e Arqueologia. No âmbito deste protocolo estabeleceram-se as bolsas IEM/EGEAC para pagamento de propinas de cursos de mestrado e doutoramento e bolsas de investigação de curta duração. A colaboração científica com a conceituada instituição científica CASA DE VELAZQUEZ (Madrid) permitiu obter o financiamento adequado para

uma actividade importante no âmbito da rede ARCHIFAM, que de outro modo não teria sido viabilizada. Do mesmo modo, através da activação das parcerias existentes, quer com unidades de investigação nacionais e estrangeiras, quer com entidades privadas, como o Mosteiro da Batalha e Institut Français du Portugal ou a Institución Milá y Fontanals de Barcelona, foi possível realizar actividades científicas, uma vez que se verificou partilha de custos. Assinale-se por fim dois apoios significativos à formação que o IEM captou em 2014, em virtude dos protocolos estabelecidos - apoio da Câmara Municipal de Castelo de Vide, ao abrigo de protocolo firmado com o IEM, a uma mestranda e a uma doutoranda para realização da sua investigação de mestrado e doutoramento: alojamento durante as permanências de trabalho, apoio logístico às investigações, etc. Este último não sendo mensurável pelo IEM é todavia fundamental para a execução das respectivas teses. Em conclusão, os objectivos propostos pelo Instituto de Estudos Medievais para o ano de 2014 foram cumpridos de forma amplamente satisfatória. Referimos tanto à perspectiva de investigação implementada (a inserção do reino de Portugal no âmbito ibérico e europeu, a multi e interdisciplinaridade, a longa duração, a transversalidade das problemáticas) quanto à forte aposta na formação avançada e na divulgação de conhecimento a públicos especializados e não especializados.

Realização Financeira (justificação sumária dos desvios ocorridos durante a execução do projecto)

Ocorreu um desvio na verba consultores pois não se gastou toda a verba orçamentada. Tal se deveu ao facto de a UI ter obtido apoios de instituições externas para esse fim. A rubrica aquisição de bens e serviços revela um desvio no sentido de um maior dispêndio de verbas, o que foi o corolário da necessidade de implementar o novo site do IEM e de disponibilizar ao público várias bases de dados.

3. Instituições que Participam no Projecto

Designação	Nº Pessoas Mês	Desistiu
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH/UNL)	45,7	

4. Equipa de Investigação

Nome	Cargo Função	Tarefas	%Tempo	Dt. Entrada	Dt. Saída	Desistiu
Amélia Aguiar Andrade	Inv. Responsável		0%			

5. Indicadores de Realização Física

Indicadores		Quantidade realizada
A - Publicações		
Livros		25
Artigos em revistas internacionais		29
Artigos em revistas nacionais		20
B - Comunicações		
Comunicações em encontros científicos internacionais		76
Comunicações em encontros científicos nacionais		35
C - Relatórios		
		14
D - Organização de seminários e conferências		
		30
E - Formação avançada		
Teses de Doutoramento		3
Teses de Mestrado		5
Outras		0
F - Modelos		
		0
G - Aplicações computacionais		
		0
H - Instalações piloto		
		0
I - Protótipos laboratoriais		
		0
J - Patentes		
		0
L - Outros		
Advanced training workshops for researchers		4
Exhibitions		1
Cinema Cycle		0

6. Publicações

Ano	Publicações	URL

2014	Grça Videira Lopes e Manuele Masini (editores), Cantigas trovadorescas: da Idade Média aos nossos dias, Lisboa, IEM - Instituto de Estudos Medievais, 2014 ISBN: 978-989-98749-4-7	http://iem.fcsh.unl.pt/imagens/files/IEMPub_indice_cantigastrovadorescas.pdf
2014	Adelaide Miranda e Pedro Chambel (coordenação), Bestiário medieval. Perspectivas de abordagens, Lisboa, IEM - Instituto de Estudos Medievais, 2014 ISBN N: 978-989-98749-3-0	http://iem.fcsh.unl.pt/ebooks/estudos10/index.html
2014	Adriaan de Man e Catarina Tente (coordenação), Estudos de cerâmica medieval. O Norte e Centro de Portugal séculos IX a XII, Lisboa, IEM - Instituto de Estudos Medievais, 2014 ISBN: 978-989-98749-2-3	http://iem.fcsh.unl.pt/imagens/files/IEMPub_indice_ceramicamedieval.pdf
2014	Catarina Fernandes Barreira e Miguel Metelo de Seixas (coordenação), D. Duarte e a sua época. Arte, cultura, poder e espiritualidade, Lisboa, IEM - Instituto de Estudos Medievais, 2014 ISBN: 978-989-98749-1-6	http://iem.fcsh.unl.pt/imagens/files/IEMPub_indice_duarteuaeepoca.pdf
2014	Maria de Lurdes Rosa e Rita Nóvoa, Arquivos de família: Memórias habitadas. Guia para salvaguarda e estudo de um património em risco, Lisboa, IEM - Instituto de Estudos Medievais, 2014 [versão papel e e-book] ISBN: 978-989-98749-5-4	http://iem.fcsh.unl.pt/ebooks/instrumentos1/index.html#1
2014	Maria do Carmo Ribeiro e Amaldo Sousa Melo (coordenação), Evolução da paisagem urbana: transformação morfológica dos tecidos históricos, Lisboa, CITC EM e IEM - Instituto de Estudos Medievais, 2014 ISBN: 978-989-8612-05-2	http://iem.fcsh.unl.pt/imagens/files/IEMPub_indice_evolucao paisagem urbana.pdf
2014	ANDRADE, Amélia Aguiar (coord.), FONTES, João Luís Inglês, SILVA, Gonçalo Melo, BARCELOS, Hugo Aguiar (colab.) (2005-2008). REGNUM REGIS – As inquirições do reinado de Afonso II (1211-1223) [base de dados online]. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, FCSEH/NOVA.	http://iem.fcsh.unl.pt/section.aspx?kind=bd2
2014	ANDRADE, Amélia Aguiar (coord.) (2009-), Fontes Publicadas sobre Lisboa Medieval [base de dados online]. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, FCSEH/ NOVA.	http://iem.fcsh.unl.pt/section.aspx?kind=bd4
2014	ANDRADE, Amélia Aguiar (coord.) (2008-), Bibliografia sobre Lisboa Medieval [base de dados online]. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, FCSEH/NOVA.	http://iem.fcsh.unl.pt/section.aspx?kind=bd1
2014	COSTA, Adelaide Millán (coord.) (2011 -), Dicionário online do Oficialato Periférico da Coroa (séculos XIV-XV) [base de dados online]. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, FCSEH/NOVA	http://iem.fcsh.unl.pt/section.aspx?kind=bd3
2014	Medievalista, Número 15 Janeiro - Junho 2014 ISSN 1646-740X	http://www2.fcsh.unl.pt/iem/medievalista/MEDIEVALISTA15/INDEX.html
2014	Medievalista, Número 16 Julho - Dezembro 2014 ISSN 1646-740X	http://www2.fcsh.unl.pt/iem/medievalista/MEDIEVALISTA16/INDEX.html
2014	Para restantes publicações ver Anexo 4 a este relatório	n/a.

7. Equipamento

Equipamento	Nº Recibo	Data	Observações
não aplicável			

8. Descrição detalhada das actividades desenvolvidas

Nome	Descrição
ANEXO 1-acções do IEM 2014.pdf	Anexo 1 Descrição detalhada actividades IEM

9. Ficheiros Anexos (opcional)

Nome	Ponto do RF	Descrição
ANEXO 2 - OVAR-ano zero.pdf	nº2	Anexo 2 OVAR ano zero
ANEXO 3 - OVAR - 2014 (atividades-objetivos-parceiros-áreas-científicas) - FINAL.pdf	nº 2	Anexo 3 OVAR 2014
ANEXO 4 - Produção científica detalhada IEM 2014.pdf	nºs 2, 5,6 e 8	Anexo 4 Produção científica detalhada IEM 2014
Anexo 5 visão global indicadores numéricos de produção científica 2014.pdf	nº5	Anexo 5 Visão global dos indicadores produtividade
II Report CC Externa de acompanhamento 2014.pdf	nº2	Report Comissão Científica Externa de Acompanhamento
ANEXO 6 - Dados de equipa.pdf	nº4	Anexo 6 Dados da equipa IEM2014